DEPOIMENTO

Eu, Francisco Soares, carteira de identidade 1.856.244 IFP, residente a Rua Tavares Bastos 27 casa 20, Rio de Janeiro, aposentado, venho declarar que em fevereiro de 1971, testemunhei que na Rua Cosme Velho nº 1061, Rio de Janeiro, onde residia e trabalhava como zelador do prédio, que no início do mês o apartamento número 202 do referido prédio foi alugado por uma moça, não sabendo declarar seu nome, tendo ela estado somente duas vezes no prédio, sei que posteriormente ela foi para Pernambuco, ficando o apartamento com sua mãe, que também não recordo seu nome, e um rapas, que identifiquei como sendo a pessoa que estava fazendo a limpeza do apartamento, tendo somente visto ele uma vez. Apois alguns dias eu estava no prédio quando foi abordado por um pessoa buscando informações sobre os apartamentos e se mostrando interessado em alugar, essa pessoa fez perguntas específicas sobre os moradores do apartamento 202 querendo informações sobre o nome e número de moradores do mesmo, tendo eu respondido que o apartamento estava alugado para duas senhoras, mãe e filha, e que a filha estaria em viagem à Pernambuco e no momento residia um homem que parecia estar limpando o cômodo. Antes de se retirar, essa pessoa perguntou se eu me chamava Francisco e se a proprietária do prédio se chamava Joanita. eu confirmei e surpreso perguntei como ele sabia de tais informações, e o rapaz respondeu "nós sabemos de tudo", deixou o endereço de contato caso algum apartamento ficasse disponível, alegou que tinha uma irmã que residia na mesma rua e o apartamento seria para a que mãe fica-se próxima à filha, que nesse mesmo dia, apois algumas horas, cheguei a janela e vi que o prédio estava cercado por uma centena de policiais civis e a polícia do Exército, logo depois o prédio foi invadido por vários homens armados, e foram direto para o apartamento 202, nesse momento um oficial mandou que eu saír da janela, posteriormente escutei um militar gritar "atira e mata", logo depois escutei uma grande gritaria nos fundos do prédio e vários disparos de armas, que durou somente alguns segundos, escutei uma pessoa falar "temos presunto fresco", imediatamente um policial perguntou quem era o responsável do prédio,

me identifiquei como sendo o zelador, ele mandou que eu descesse, pois eu estava no último andar do prédio, quando eu cheguei nos fundos, onde encontra-se a piscina, vi o rapaz do apartamento 202 estirado no chão, perguntaram se eu o conhecia, disse que era a pessoa que estava limpando o apartamento 202, me responderam que ele era um perigoso subversivo chamado "Baiano Coqueiro", observei várias marcas de tiros, não sabendo dizer quantas, estando ele somente de calção, sem camisa e desarmado, também ouvi o policial dizer "bota a arma do lado dele", posteriormente foi dito a proprietária do prédio que desse todos os móveis e roupas do apartamento 202 para os moradores da região e que o apartamento teria que ficar vazio. Recentemente me foi mostrado uma foto que identifiquei como sendo o rapaz que foi morto no prédio da Rua Cosme Velho nº 1061, e que o conhecia como o "Baiano Coqueiro", e me foi dito que ele se chamava Aderval Alves Coqueiro, essa é a história que sei e afirmo.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1996

Francisco Soares
1.856.244 IFP

Recommendation of the state of



